

Proposta de um novo modelo de gestão para áreas protegidas em cooperação com comunidades locais

Proposal for a new management model for protected areas in cooperation with local communities

**EURIPEDES PONTES JUNIOR¹, BERNARDO MACHADO GONTIJO² & HELENA
ALBUQUERQUE³**

¹Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio/Brasil; ²Departamento de Geografia - Instituto de Geociências / Universidade Federal de Minas Gerais; ³REMIT, Departamento de Turismo, Património e Cultura, Universidade Portucalense

Contacting author: epj@ufmg.br

Palavras-chave | Investimentos, Financiamento, Áreas protegidas

Objetivos | O estudo visa apresentar uma proposta inovadora de gestão de áreas protegidas baseado na cooperação com comunidades locais e aberto a investimentos externos. Especificamente visa analisar a capacidade institucional do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, autarquia federal brasileira responsável pela gestão das Unidades de Conservação – UC federais com relação a orçamento e força de trabalho disponíveis para cumprimento da Missão Institucional; Identificar formas alternativas de prestação de serviços que favoreçam a comunidade local bem como a própria UC; apresentar proposta de financiamento de ações sustentáveis para gestão das áreas protegidas via investimentos pela sociedade nas associações locais.

Metodologia | A pesquisa, de cunho materialista histórico dialético, centra-se na obtenção e análise de dados relacionados a gestão administrativa do ICMBio e sua relação com as comunidades do interior/entorno das Unidades de Conservação, através de métodos quali-quantitativos. Para tanto, realizou-se análises focadas em orçamentos e força de trabalho efetivamente disponível para as áreas protegidas. Os dados orçamentários alcançam o período de uma década, de forma a buscar padrões históricos. Análises sobre atividades econômicas em potencial de serem realizadas pelas comunidades locais nas áreas protegidas trazem a dimensão do potencial de negócios sustentáveis possíveis de serem alavancados com a proposta. Por fim, simulações de possíveis investimentos pela sociedade nestes negócios sustentáveis conduzidos pelas populações locais nas áreas protegidas demonstram a viabilidade da proposta.

Principais resultados e contributos | O ICMBio é altamente dependente dos repasses de verbas do Tesouro Nacional e historicamente tem recebido verbas que garantem apenas o funcionamento mínimo da estrutura, havendo cortes sucessivos e mesmo descolamento do crescimento da economia, dado que sua participação no orçamento da União vem decaindo (SIOP,2023). A força de trabalho da Instituição é uma das adversidades que esta enfrenta para gerir com qualidade cerca de 10% do território nacional, uma vez que há uma relação média de 40 mil hectares para cada servidor (ICMBio, 2023). Por sua vez, PontesJunior&Fernandes (2021), através de simulações de cenários envolvendo o desenvolvimento de múltiplas atividades econômicas em um Parque Nacional por uma associação fictícia de moradores locais, demonstraram a viabilidade de se alavancar negócios sustentáveis onde inclusive haja contrapartidas em serviços para a UC. O estudo em questão sugere a factibilidade de tais associações profissionalizarem sua gestão ao longo do tempo, com o desenvolvimento de planejamentos e ferramentas que possibilitariam sua adequação as normas contábeis. Este é o ponto que permitiria a tais associações, quando atingirem certo nível de maturidade gerencial, passarem a receber investimentos da sociedade ao invés de terem de recorrer a empréstimos bancários para expandir os negócios. Tendo este panorama por base, a proposta inovadora de gestão passa pela aposta na organização das comunidades locais para que estas, sob forma de coletivos sociais com governança corporativa crescente, possam ser o canal por onde a sociedade como um todo possa investir em Unidades de Conservação, apoiando diretamente ações socioambientais. Os dados demonstram que se 0,5% dos visitantes de UCs, ou seja, cerca de 108mil pessoas tiverem interesse em investir R\$1.200,00 anuais (R\$100,00 mensais), terá-se um aporte de R\$129,6 milhões ao sistema. No caso, a proposta reside no fato de intermediários financeiros receberem estes aportes e realizarem tanto as operações de empréstimos específicos aos coletivos locais para que estes desenvolvam ações em parceria com as UC bem como também realizarem os pagamentos devidos aos investidores. Um exemplo deste mecanismo é representado pela FINAPOP, instituição que possibilitou financiamento via investidores de cooperativas produtoras de alimentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST (FINAPOP, 2023). Alerta-se para a necessidade de diversificação nas atividades a serem alvo de investimentos, dado que a atividade turística também possui riscos inerentes, a exemplo do que demonstrou a pandemia de COVID 19 (FGV, 2020).

Limitações | Para este resumo expandido não há como demonstrar as diversas simulações realizadas.

Conclusões | As áreas protegidas caminharão para uma sustentabilidade somente quando estas forem uma aposta da sociedade, situação que pode ser iniciada com a possibilidade da sociedade em geral poder investir e ter retornos financeiros. A ideia hoje já é realidade para outros setores

como já citado para o caso de cooperativas de produtores rurais assistidos pela FINAPOPOP, numa clara demonstração que pessoas podem ajudar a financiar diretamente o mundo em que acreditam.

Agradecimentos | Os autores agradecem à CAPES (Código 0001) e ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais pelas condições possibilitadas para discussão da proposta. Esta investigação foi apoiada pelo Contrato-Programa UIDB/05105/2020 e financiada por fundos nacionais através da FCT, I.P.

Referências

FINAPOPOP (2023). Disponível em <https://finapop.com.br/>

Fundação Getúlio Vargas [FGV]. Impacto econômico do COVID-19-Propostas para o Turismo Brasileiro. Disponível em https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade [ICMBio]. (2023). Painéis Dinâmicos de Informações do ICMBio. Disponível em <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/paineis-dinamicos-do-icmbio>

Pontes Junior, E., Fernandes, G.W. (2021). Viabilidade do turismo de base comunitária no Parque Nacional da Serra do Cipó: é possível? *Geographia*, 23(50).

Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento [SIOP]. (2023). Disponível em https://www1.siop.planejamento.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=IAS%2FExecucao_Orcamentaria.qvw&host=QVS%40pqlk04&anonymous=true